



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA- DH
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.

LÍVIA MARIA DE PONTES NASCIMENTO

**NÃO PODE COMPRAR O MEU AMOR: BEATLES E A
BEATLEMANIA NOS ANOS 60.**

CAMPINA GRANDE – PB

2012

LÍVIA MARIA DE PONTES NASCIMENTO

**NÃO PODE COMPRAR O MEU AMOR: BEATLES E A
BEATLEMANIA NOS ANOS 60.**

Monografia apresentada ao
Departamento de História da
Universidade Estadual da Paraíba-
UEPB, como exigência para a obtenção
do título de licenciatura plena em
História.

Orientador: Prof^o MSC. Jefferson Nunes Ferreira

CAMPINA GRANDE – PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

N244n

Nascimento, Lívia Maria de Pontes.

Não pode comprar meu amor [manuscrito]: Beatles e a Beatlemania nos anos 60 /Lívia Maria de Pontes Nascimento. – 2012.

54 f.: il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof. Me. Jefferson Nunes Ferreira, Departamento de História”.

1. Cultura de Massa 2. Contracultura 3. Beatlemania. I.
Título.

21. ed. CDD 306

LÍVIA MARIA DE PONTES NASCIMENTO

**NÃO PODE COMPRAR O MEU AMOR: BEATLES E A
BEATLEMANIA NOS ANOS 60.**

Monografia apresentada ao
Departamento de História da
Universidade Estadual da Paraíba- UEPB
, como exigência para a obtenção do
título de licenciatura plena em História.

Aprovada em 01 / 06 / 2012.


Profº MSc Jefferson Nunes Ferreira / UEPB

Orientador


Prof. Esp. Adonhiran Ribeiro dos Santos / UEPB

Examinador


Profª Drª Patricia Cristina de Aragão Araujo/ UEPB.

Examinadora

AGRADECIMENTOS.

A minha mãe Maria do Livramento, por todo o apoio, carinho e cuidados de uma vida inteira. Aos meus queridos amigos: Evandro, Moisés, Elisângela, Josiane, e Roseni e Samyra, Marizélia, Rejane, Júlio e Paloma pelo apoio, conversas, conselhos e risadas. Aos amigos virtuais que me fizeram companhia durante todas as noites de insônia por causa dos trabalhos, e aos demais colegas de turma que fizeram parte desta longa e linda caminhada.

Ao querido professor Jefferson Nunes que aceitou com muito carinho me orientar neste trabalho.

Aos professores do curso de História, em especial os professores Faustino Teatino, José Júnior e Manuela Aguiar, que me ensinaram mais que o conteúdo das disciplinas, me deram exemplos e me mostraram o tipo de pessoa e profissional que quero ser.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
Capítulo 1- Dance Agora Baby, Gire E Grite: Rock, Beatles E Beatlemania.....	10
1.1 O Rock e a Beatlemania	11
1.2 A Beatlemania no Brasil	23
Capítulo 2 - Você Quer Saber Um Segredo: Os Beatles E Suas Canções No Auge Da Beatlemania.....	26
2.1 Canções de amor.....	27
Capítulo3 - Tudo O Que Você Precisa É De Amor: O Que É Ser Beatlemaníaco ?	37
3.1 Ser beatlemaníaco é	38
3.2 Beatlemaníacos e sua relação com os Beatles.	43
Considerações Finais	47
Fontes e Bibliografia	48
Anexos	51

“A música expressa o que não pode ser dito em palavras mas não pode permanecer em silêncio.”

Victor Hugo

RESUMO

O Trabalho a seguir analisa a história da Beatlemania, movimento jovem da década de 60. Caracterizada por culto exagerado dos músicos da banda The Beatles por parte das garotas e por imitação deles por parte dos rapazes. A Beatlemania surgiu na Inglaterra em 1963, com o início do sucesso da banda The Beatles, que surgiram em Liverpool no final da década de 50. A beatlemania chegou à América no início de 1964, com a primeira apresentação dos Beatles em solo americano, milhares de meninas esperavam o grupo no hotel, e na volta à Inglaterra quatro mil fãs os esperavam. A beatlemania chegou ao Brasil em meados de 1964 com o lançamento do filme *A Hard Day's Night* (Os reis do Iê Iê Iê, título brasileiro), milhares de jovens passaram a se comportar, vestir e sentir a beatlemania mesmo sem ter vindo ao Brasil durante toda a formação do grupo. A beatlemania estava ligada ao movimento contracultural nascido na mesma década nos Estados Unidos, que buscava construir uma nova cultura livre das normas impostas pela sociedade tradicional da época, é desse movimento contracultural que vão surgir os movimentos feministas, homossexuais e afrodescendentes. A beatlemania também está ligada à ascensão da cultura de massas e à construção da identidade jovem rockeira, unindo grupos diferentes até os dias atuais mesmo após o seu fim ter sido decretado em 1965 marcando uma nova fase dos Beatles.

PALAVRAS- CHAVE : Contracultura, cultura de massas e Beatlemania.

RESUMEN

El siguiente trabajo ha analizado la historia de la Beatlemania, el movimiento juvenil de los años 60. Se caracteriza por el culto exagerado de los músicos de la banda The Beatles por las niñas y por la imitación de ellos por los chicos. La beatlemania apareció en Inglaterra en 1963, con el comienzo del éxito de la banda The Beatles que apareció en Liverpool a finales de los años 50. La beatlemania llegó a Estados Unidos a principios de 1964 con la aparición de los Beatles por primera vez en suelo americano, miles de niñas esperando al grupo en el hotel, y de vuelta a Inglaterra cuatro mil aficionados estaban esperando. La beatlemania llegó a Brasil en 1964 con el estreno de la película Noche de un día duro (Reyes de IE IE IE, el título de Brasil), miles de jóvenes comenzó a comportarse, vestirse y sentir la manía, incluso sin haber estado en Brasil durante formación de todo el grupo. La beatlemania estaba relacionado con el movimiento contracultural nacido en la misma década en los Estados Unidos, que pretendía construir una nueva cultura de estándares abiertos impuestas por la sociedad tradicional de la época, esto es la lucha contra el movimiento cultural que se levantará movimientos feministas, homosexuales y afrodescendientes. La manía también está relacionada con el surgimiento de la cultura de masas y la construcción de la identidad rockera joven, uniendo los diferentes grupos para el día de hoy, incluso después de que su pedido ha sido decretado en el año 1965 marca una nueva etapa de los Beatles.

PALABRAS CLAVE: Contracultura, la cultura de masas y de la Beatlemania.

Introdução

A música tem acompanhado o homem desde a pré-história, tornando-se um elemento característico do ser humano. Usada como forma de expressão, seja de tristeza, alegria, dor ou para denunciar/anunciar algo, a música é uma linguagem local e global. É impossível pensar no mundo atual sem a música e também sem as bandas musicais que enlouquecem milhões de fãs em todo o mundo. A combinação diversificada dos elementos melodia, ritmo e harmonia dão origem ao que chamamos de estilos musicais. Entre alguns exemplos, podemos citar o rock, pop, rap, funk, tecno, samba, country, jazz e blues. Contudo, os estilos são tão variados, que novas combinações surgem a todo tempo. Da derivação do rock, por exemplo, surgiram diversas derivações, como o pop rock, punk rock, emcore, heavy metal, hard rock, rock alternativo, indie-rock, entre outras.

No final da década de 50, surge um novo estilo musical revolucionário que vai modificar o comportamento jovem: o rock, nascido da fusão do country (música advinda do oeste estadunidense) com o rhythm and blues de raiz negra.

Difundida entre os jovens pelo cinema através do filme “Ao balanço das horas” de 1956, que tem como música tema de abertura “Rock Around the Clock” de Bill Halley and His Comets, o rock transformou a geração silenciosa do início dos anos 50 na juventude transviada de jaqueta de couro, calça jeans e motocicletas do início da década de 60.

O rock cativa o público jovem que o torna sua forma de expressar seu descontentamento e sua revolta. O surgimento de Elvis Presley selou a ruptura entre a nova juventude e os velhos padrões sociais da época, como diria Carmo:

“Pela primeira vez milhões de jovens no mundo são seduzidos por um gênero musical que consegue se tornar o agente de uma radical transformação no modo de se vestir, pensar e agir.” (...) (CARMO,2001:32)

Já na década seguinte o rock vai ser consolidado com o surgimento do maior fenômeno musical do gênero após Elvis Presley, o grupo inglês The Beatles. Formada

em Liverpool no final dos anos 50, os Beatles vão alcançar o sucesso no início dos anos 60, mais precisamente em 1963 quando começa a Beatlemania na Inglaterra.

A Beatlemania foi um movimento que durou de 1963 até 1965, durante a primeira fase dos Beatles. É uma fase mais romântica, que antecedeu a fase psicodélica da banda. Caracterizada por ataques histéricos de moças exaltadas e imitações dos quatro fabulosos (Fab Four) de Liverpool. A beatlemania tomou toda a Inglaterra, a Europa, e em 1964 chegou à América. Os Beatles se tornaram febre nos EUA, milhares de adolescentes buscavam todo e qualquer produtos e notícias que tivessem relação com o grupo.

“Em pouco tempo a palavra Beatles significariam não apenas música, mas também todo um estilo de vida que incluía humor, invenção irreverência, roupas diferenciadas e até mesmo um inusitado corte de cabelo”. (CARMO,2001:55)

A beatlemania está ligada aos movimentos contraculturais, iniciados nos anos 60 nos Estados Unidos e difundidos por todo o mundo ocidental. A contracultura foi marcada por manifestações nas artes e ciências para quebra tabus, disseminando uma nova cultura diferente da cultura oficial defendida pelo sistema, sendo solidária a qualquer grupo de “excluídos” diante da opressão da sociedade consumista.

“Criticava-se também o predomínio da racionalidade científica que havia servido para criar a bomba atômica e a máquina da guerra. Os intelectuais da Nova Esquerda davam atenção para fenômenos como a dominação, a repressão, o consumo e a alienação”. (CARMO,2001:53)

Este trabalho é dividido em três capítulos. O primeiro trata da História da Beatlemania, fazendo uma contextualização com a história do rock, e como a beatlemania chegou ao Brasil e os seus efeitos na juventude brasileira. A beatlemania vai ser aderida não só pelo seu aspecto musical, mas também pela forma que ela quebra paradigmas sociais.

No segundo capítulo faz-se uma análise das músicas dos Beatles lançadas no auge da Beatlemania. Quais os temas tratados durante a beatlemania e como essas músicas afetam os beatlemaníacos. As mensagens de amor acalentadoras e de fácil afinidade com o mundo jovem, já que o público dos Beatles era predominantemente composto por adolescentes. E o terceiro e último capítulo traz um perfil dos beatlemaníacos. Quem são, o que fazem e qual a importância dos Beatles nas suas vidas? São essas as questões que tentaremos responder.

Capítulo 1:

DANCE AGORA BABY, GIRE E GRITE :

ROCK, BEATLES E BEATLEMANIA

1.1 O Rock e a Beatlemania

Nos primeiros anos da década de 60, uma manifestação cultural espalhou-se entre os jovens da Inglaterra e tomou todo o mundo. Esse movimento é denominado de Beatlemania, ou seja, mania (vício, adoração, histeria) pela banda The Beatles. Com sua música conquistaram o mundo e milhões de jovens os imitaram tanto no aspecto musical como também no aspecto comportamental. Eles formaram uma banda de rock, formada na cidade de Liverpool (Inglaterra), em 1956. O grupo teve sua formação definitiva: John Lennon (vocalista, guitarrista e compositor), George Harrison (guitarrista e vocalista), Paul Mc Cartney (baixista, compositor e vocal) e Ringo Star (baterista).

Os Beatles foram um fenômeno musical que mexeu com uma geração inteira na década de 60. Mas para entendermos o que realmente foi a beatlemania devemos tentar responder três questões principais: primeiro é o que é rock ? De onde veio esse ritmo tão cultuado na década de 60 e que permanece no auge até hoje; a segunda questão é quem foram os Beatles? Como surgiram e o que fizeram para que uma legião de fãs enlouquecidos os seguissem e adorassem por todo o mundo. E a terceira questão : o que significa ser fã dos Beatles? Como se caracteriza a subjetividade de um beatlemaníaco?

O conceito de rock é difícil de ser definido. Ele é polimorfo e varia de acordo com as mudanças no tempo e nas diversificações desse estilo. O rock é um estilo musical formado basicamente por uma melodia dançante, marcada por guitarras elétricas, baixo e bateria, e letras fáceis de serem cantadas que contam como é ser jovem no mundo moderno.

O rock teve sua origem nos Estados Unidos entre o fim dos anos 40 e o início da década de 50. Inovador e diferente de tudo o que já tinha ocorrido na música, o rock unia um ritmo rápido com influências da música negra do Sul dos EUA e o country. Uma de suas características mais importantes era o acompanhamento de guitarra elétrica, bateria e baixo elétrico. Com letras simples e um ritmo dançante, caiu rapidamente no gosto popular. Apareceu pela primeira vez num programa de rádio da cidade de Cleveland (Ohio) em 1951. Há muitas discussões para saber qual deveria ser considerada a primeira gravação de rock & roll, a mais cotada é “Rocket 88” de Jackie Brenston e os Delta Cats (na verdade, Ike Turner e sua banda The Kings of Rhythm), gravada e lançada pela Sun Records de Sam Philips em 1951.(MUGNAINI JR.2007)

Em 1954 Bill Haley lança o grande sucesso "Shake, Rattle and Roll". No ano seguinte surge no cenário musical o rei do rock Elvis Presley, unindo vários ritmos como a country music e o rhythm & blues. O roqueiro de maior sucesso até então, Elvis Presley lançaria disco Heartbreaker Hotel (1956), atingindo vendas extraordinárias. Na década de 50 outros roqueiros fizeram sucesso como Chuck Berry e Little Richard.

Na década de 60, que ficou conhecida como os Anos Rebeldes, por causa dos movimentos pacifistas e manifestações contra a Guerra do Vietnã, aparece no mundo do rock a banda de maior sucesso dos últimos tempos: The Beatles. "E foi nesta década que muitos passaram a distinguir 'rock'n roll' de 'rock', sendo o primeiro mais dançante e direto e o último mais cerebral e pretencioso."(MUGNAINI JR, 2007: 41)

O rock está diretamente ligado a atitudes de contestação, rebeldia, liberdade e toda ideologia da contracultura dos anos 60. É por isso que enquanto uns adoram e se jogam no ritmo frenético, para outros (os "caretas" ou "quadrados", como diziam os jovens da época) ele é insuportável.

O rock ao contrário da música erudita que exige um comportamento mais sério e contido de seu público, realiza uma troca entre banda e platéia, ou como diz o historiador Paulo Chacon: "(...) o rock pressupõe a troca, ou melhor, a integração do conjunto ou vocalista com o público, procurando estimulá-lo a sair de sua convencional passividade perante os fatos"(1983,p.5). Com isso o autor quer dizer que, o rock é uma maneira de se expressar corporeamente respondendo aos estímulos da música que, diferentemente da música erudita em que os ouvintes sem mantêm inertes o rock mexe com os instintos do público fazendo com estes se movam com liberdade, sem esquemas pré-estabelecidos de comportamento. Se não houver uma reação corpórea por parte do ouvinte não há rock. "O rock precisa de liberdade física, o que ficou claro de Elvis a Fred Mercury, assim como das pinturas dos hippies dos 60 às cores agressivas do punk dos 70" (CHACON, 1983:5).

Por isso a reação do público que houve rock é fundamental para a sua definição. "Se não houver reação corpórea 'quente', não há rock". É verdade que na música erudita há reação corpórea (dança), e é por isso que o autor fala que essa reação no rock deve ser "quente", porque para dançar rock não é preciso coreografia marcada, rígida e sincronizada. O rock é livre, e necessita de liberdade física, e isso vem desde o início com Elvis Presley. (CHACON,1983:5)

É a partir desse pressuposto que podemos diferenciar o rock da música de protesto. O rock é antes de tudo, som, ou seja, ele vai priorizar a melodia para que haja a dança que é um forte elemento que o define; já a música de protesto tem a necessidade de passar uma mensagem política, uma crítica social, e nesse caso a letra é que vai ser a prioridade desse estilo.

No rock tão importante quanto dançar é cantar. Não importa se você vai cantar a letra de maneira certa ou errada, no tom certo ou desafinando, se sabe ou não inglês, porque se não sabe inventa. “Perdido na massa dos que habitam os bares e os estádios ou mesmo na solidão livre do seu quarto o roqueiro se alia ao vocalista na esperança de alcançá-lo, de igualá-lo”. (CHACON,1983:6)

Como havia dito antes, o rock é antes de tudo som. Ele nos atinge pelos órgãos mais sensíveis do corpo: os ouvidos, e quanto a essa ação do rock no nosso organismo Paulo Chacon diz :

(...)Seu leque de ação no espaço parece ser muito mais aberto, quase infinito, porque as notas se espalham em ondas mais amplas do que os traços presos aos limites concretos das molduras. Nesse sentido , dentro da música, uma nota distorcida de guitarra parece atingir não só o ouvido e o cérebro , mas cada uma das células do corpo humano, fazendo do rock um dos ritmos musicais mais agitados que se conhece nas sociedades modernas”. (CHACON,1983:6)

As músicas mais lentas e intimistas que retratam relações amorosas idealizadas ou concretas também fazem parte do universo do rock, são as chamadas baladas, ou rock-balada. São mais tranquilas, sofridas e menos dançantes, como Yesterday dos Beatles e Sweethearts together do Rolling Stones, mas que tem o mesmo efeito do rock tradicional.

Outra vertente do rock é o chamado rock progressivo que tem ligações com a música erudita barroca e renascentista, que não tem uma relação tão corporal com o público, mas nem por isso perde a sua identificação com o espírito de contestação rock tradicional, uma vez que liga-se a experiências psicodélicas. Bandas como Pink Floyd, Emerson, Lake & Palmer, são os maiores exemplos do rock progressivo sessentista,

usando de longas viagens psicodélicas por influencia das drogas como base para as suas músicas de longa duração e utilizando de instrumentos experimentais como sintetizadores e cítaras indianas que eram uma inovação para a proposta da época.

O público do rock, atualmente é mais abrangente. Jovens, adultos e até o pessoal acima dos 60 anos que viveu na década de 1960 ouvem rock e seguem o estilo de vida proposto pelo movimento sessentista e o rock acabou se tornando algo que passou de geração a geração.

“Majoritariamente, ele é representado pelos jovens no início da adolescência até o momento crítico da entrada nos tortuosos caminhos da linha de produção. Isto é, o nosso público é aquele que vai da primeira mesada ao primeiro salário.” (CHACON, 1983:7)

Mas o rock não é, apenas um tipo especial de música, compasso ou ritmo. Restringi-lo a esse conceito faz com que se ignore a sua penetração significativa nas sociedades ocidentais. Ele é antes de tudo um estilo de vida, uma visão de mundo, uma filosofia, uma cultura, uma forma de contestar e impor opinião.

E quanto aos Beatles? De onde vieram?

Em 1955, John Lennon, criou o grupo Quarrymen com amigos da escola onde estudava, a Quarry Bank School. No começo, a banda tocava skiffle, tipo de música que usava improvisações como bateria com panelas, baixos com cabos de vassoura. Logo, a banda abandonaria o skiffle para se dedicar ao rock and roll, ritmo que estava começando a fazer sucesso entre os jovens ingleses. Em Julho de 1957, Paul McCartney, foi a um show dos Quarrymen e acabou sendo apresentado a John, o qual o convidou para integrar-se à banda, depois de Paul ter demonstrado para banda sua habilidade tocando a música Twenty Flight Rock. Paul e John começaram a compor músicas para a banda juntos, formando a dupla de compositores Lennon/McCartney, a mais famosa da história do rock, muito embora algumas músicas tenham sido feitas sem ser em dupla, sempre era creditado a música a Lennon/McCartney.

Enquanto John compunha músicas com jogos de palavras, com letras mais surrealistas principalmente após o Rubber Soul de 1965, como se pode ver em **Please, Please Me** de 1963:

Last night i said these words to my
girl/I know you never even try
girl/Come on, come on, come
on, come on(2x)/ Please, please me oh
yeah, like I please you.

Noite passada eu disse estas palavras
para minha garota/Eu sei que você
nunca tenta garota./Venha, venha,
venha, venha(2x)/Me agrade, me
agrade oh yeah, como eu agrado você

Paul compunha num estilo mais suave e romântico, e era a principal voz nas baladas como em All My Loving(1963), Yesterday (1965) e **P.S I Love You** (1963):

As I write this letter/Send my love to
you (you know I want you
to)/Remember that I'll always/Be in
love with you (yeah)

Enquanto escrevo esta carta (oh)/
Mando meu amor pra ti (você sabe
que eu quero que você)/Lembre-se
que eu sempre/ Estarei apaixonado
por você (yeah)

Em 1958, Paul apresentou a John um garoto que era seu conhecido, George Harrison. George na época tinha apenas 15 anos, e era três anos mais novo que John, fato este que desagradava um pouco a Lennon. No entanto, uma vez que George sabia tocar guitarra melhor que John e Paul, isto contribuiu para ele ser aceito na banda.

O nome da banda mudou por diversas vezes, sendo desde Johnny and the Moondogs a Long John and the Silver Beatles, numa época em que nomes grandes eram mais comuns em meios musicais. O nome foi posteriormente simplificado para The Silver Beatles e, finalmente, para The Beatles. Este nome foi inspirado na banda The Crickets (os grilos), de Buddy Holly. A propósito, beatles é um trocadilho de beetles (besouros) com beat (batida). Como John, Paul e George tocavam guitarra, a banda necessitava de um baixista para dar ritmo às suas músicas. Em 1960, John, com 20 anos de idade,

estava estudando na Art College, e convenceu um amigo da escola a comprar um baixo e juntar-se à banda. O amigo era Stuart Sutcliffe, ou simplesmente Stu. Este não sabia tocar baixo muito bem, sendo que seu maior interesse era por arte (pintura), mas entrou para a banda por ser amigo de John. Naquela época os Beatles não tinham um baterista fixo, e, portanto, profissionais desse gênero tocavam para eles apenas em determinadas ocasiões. Ao tocarem em um pub de Liverpool, chamado Jacaranda, um baterista, Pete Best, começou acompanhá-los com mais frequência. Pete era filho da dona do pub. Quando os Beatles receberam um convite para tocar em clubes noturnos de Hamburgo (Alemanha), eles convidaram Pete Best para acompanhá-los na bateria. Pete acabou ficando como baterista fixo da banda.(FERRAZ,2008)

Os Beatles foram duas vezes a Hamburgo. Na primeira viagem, em 1960, alguns fatores acabaram prejudicando o grupo: George acabou sendo deportado por ser menor de idade; depois, Pete e Paul também foram deportados por provocar um pequeno incêndio onde encontravam-se hospedados.(FERRAZ,2008)

Na primeira viagem a Hamburgo, os integrantes dos Beatles acabaram se tornando amigos de alguns estudantes da cidade, entre eles Klaus Voorman e Astrid Kirchherr. Quando foram a Hamburgo pela segunda vez, em 1961, George já era maior de idade. Nesta segunda viagem, Stuart Sutcliffe resolveu abandonar os Beatles a fim de dedicar-se à pintura, e também porque tinha se apaixonado por Astrid com quem resolveu se casar pouco depois. Foi Astrid que sugeriu que os Beatles adotassem o penteado para frente e abandonassem o penteado topete (estilo Elvis Presley). (FERRAZ,2008)

Com a saída de Stu, Paul McCartney assumiu o contrabaixo, e os Beatles passaram então a ser um quarteto. Stuart morreria algum tempo depois de derrame cerebral. Quando estavam em Hamburgo, eles acabaram gravando algumas músicas em estúdio, acompanhando o cantor Tony Sheridan, entre elas a música My Bonnie. (FERRAZ,2008)

Ao retornar a Liverpool, os Beatles já tinham uma certa popularidade na cidade, e tocavam constantemente em um pub local, chamado Cavern Club. Seus fãs de Liverpool, ao saberem que os Beatles tinham um compacto no mercado com a música My Bonnie, cantada por Tony Sheridan, foram procurá-lo em lojas de discos, e essa procura pode ser considerada a primeira manifestação da beatlemania na Inglaterra.

Foi a partir desse momento que Brian Epstein, gerente de uma loja de discos, ficou sabendo da existência dos Beatles. O gerente ficou curioso para saber quem eram os Beatles, e foi vê-los tocar no Cavern Club.

Brian ficou impressionado com os rapazes, e resolveu tornar-se empresário deles. Mas aconselhou a banda a mudar a aparência. Saíram os casacos de couro e calças apertadas, e entraram terninhos que estavam na moda em Paris. O modo de se apresentarem ao vivo também mudou: nada de brigar, comer, fumar ou beber durante os shows, o que tornou os Beatles um produto mais apresentável. Como Brian trabalhava vendendo discos de música, não seria difícil para ele contatar alguma gravadora para apresentar os Beatles. A primeira que tentou foi a Decca Records, mas os Beatles foram recusados, pois os executivos da gravadora achavam que o rock logo iria desaparecer. Posteriormente, Brian conseguiu que George Martin, um produtor de discos da gravadora Parlophone, subsidiária da EMI, ouvisse os Beatles. Em Londres, no dia 6 de junho de 1962, George Martin ouviu os Beatles e resolveu contratá-los.

George Martin não gostou muito de Pete Best na primeira gravação dos Beatles em estúdio, pois o achou muito limitado em algumas músicas, isso quando não errava alguma coisa nas outras. Em agosto de 1962, Pete Best foi demitido e foi substituído por Ringo Starr, que foi o baterista oficial do grupo desde o auge da beatlemania até o fim do grupo.

O auge da beatlemania estava ligada ao movimento de contracultura que se espalhava pelo mundo assim como as músicas dos Beatles. A contracultura foi um movimento jovem iniciado nos anos 60 nos Estados Unidos. O objetivo maior desse movimento era contestar as regras impostas pela sociedade conservadora da época e que teve uma participação em massa dos jovens contra o Sistema, como explica Carlos Alberto Pereira:

(...) a contracultura conseguia se afirmar aos olhos do Sistema e das oposições (ainda que gerando incansáveis discussões), como um movimento profundamente catalisador e questionador, capaz de inaugurar para setores significativos da população dos Estados Unidos e da Europa, inicialmente, e de vários países de fora do mundo desenvolvido, posteriormente, um estilo, um modo de vida e uma cultura underground,

marginal, que no mínimo dava o que falar.
(PEREIRA,1983:9)

Precedidos pela geração “silenciosa” da década de 1950, os jovens contestadores de 60 combatiam a segregação racial, buscavam a libertação sexual, combatiam o consumismo exagerado, eles queriam quebrar tabus.

“Essa nova geração de descontentes vai canalizar grande parte de sua energia para atividades diferentes das tradicionais formas de luta política. Na ânsia de transformações revolucionárias na oposição aos ‘quadrados’, rebeldes julgavam que ser lúcido significa a opor-se ao velho estilo de vida americano (American way of life) revoltar-se contra a situação e os valores estabelecidos”.
(CARMO,2001:52)

O quarteto inglês chegou na América pela primeira vez em fevereiro de 1963, com a introdução da música “Please, please me” na programação da rádio World's Largest Store (WLS) de Chicago, provavelmente a primeira vez que foi ouvida uma canção dos Beatles no território americano. Em 3 de janeiro de 1964, Jack Paar mostrou no programa de TV uma apresentação de “She loves you” gravada ao vivo na Inglaterra, essa foi a primeira aparição dos Beatles na América, mas não foram muito populares como eram na Inglaterra.

Em Londres, em meados de 1963, os Beatles já haviam adotado a cidade como lar oficial do grupo. A fama nacional já batia a porta deles com após a primeira apresentação na BBC londrina, e a partir disso as fãs passaram a persegui-los por toda parte. E após o lançamento de “She loves you”, que é o marco inicial da beatlemania, as moças não os deixavam em paz, como diz Bento Ferraz :

“ A partir daí John, Paul, George e Ringo não puderam mais caminhar pelas ruas sem a proteção de seguranças ou policiais. Garotas fanáticas berravam histericamente pelos ídolos em todo o lugar - na porta de onde eles moravam, nos palcos, nas ruas. Em busca de qualquer souvenir, as

moças ameaçavam até a integridade física dos Beatles.” (FERRAZ,2008:40)

Chegamos então à última questão formulada no início e que é a mais importante para este trabalho: O que é a beatlemania? O que caracteriza este fenômeno da cultura de massas?

O dia 13 de Outubro de 1963 pode ser considerado o início da *Beatlemania*, quando o grupo participou do show "Val Parnell's Sunday Night at the London Palladium, transmitido ao vivo pela rede de televisão ATV para 15 milhões de telespectadores. Os telejornais exibiam as manifestações das fãs enlouquecidas, o que recebeu o nome de "Beatlemania". Os Beatles tocaram apenas duas músicas, "She Loves You" e "Twist and Shout".

O show no dia 13 de outubro de 1963 no London Palladium foi transmitido por uma emissora privada da TV inglesa, no programa de maior audiência de sua grade, o Val Parnell's Sunday Night, que apresentava talentos no auge do sucesso. Foram 15 milhões de espectadores no país todo. O público foi a loucura no momento em que os Beatles pisaram no palco:

“A histeria coletiva das meninas foi colossal. A imprensa descreveu as cenas de desmaio, as tentativas de subir no palco, os gritos, a perda de voz, o choro compulsivo, até os orgasmos em meio a olhares nublados. Os jornais, revistas e emissoras começaram a levar a sério os rapazes de Liverpool...” (FERRAZ, 2008:42)

A rua em volta do Palladium foi cercada pelos fãs, que gritavam sem parar. Os Beatles quase não conseguiram fazer a passagem do som. Outras redes de televisão apareceram para noticiar os acontecimentos e, na saída do show, o grupo quase foi esmagado pela multidão.

Todos os jornais da Inglaterra noticiaram nas primeiras páginas a confusão da noite anterior, ocorrida antes, durante e depois do evento. Nada foi escrito sobre o show em si; tentava-se explicar somente o comportamento dos fãs. A palavra "Beatlemania" aparecia pela primeira vez na mídia. A partir daquele momento os Beatles passaram a ser muito procurados para entrevistas. Aproveitando a fama mundial da banda, foi

lançado em Novembro de 1963 o álbum *With the Beatles*, que prosperou com hits como *All My Loving*.

Pensando em conquistar os Estados Unidos, Brian Epstein, no começo de novembro de 1963, procurou o presidente da gravadora Capitol Records para lançar um single com a canção "*I Want To Hold Your Hand*", e conseguiu firmar um contrato com um popular apresentador de televisão americano, Ed Sullivan, para que os Beatles fossem até lá se apresentarem em seu programa. Em 7 de fevereiro de 1964, uma multidão de quatro mil fãs ingleses no Aeroporto Heathrow acenou para os "garotos de Liverpool", que partiam pela primeira vez aos Estados Unidos como um grupo.

Os Beatles fizeram sua primeira aparição ao vivo na televisão americana no *The Ed Sullivan Show*, em 9 de fevereiro de 1964. Aproximadamente 74 milhões de telespectadores – cerca da metade da população americana – assistiu o grupo tocar no programa. Esse foi o começo da Beatlemania na América.

Em 1964 é lançado o filme *A Hard Day's Night* acompanhando com o lançamento do álbum homônimo (até então os Beatles eram a única banda a ter um longa-metragem), o álbum prosperou hits como *I Should Have Known Better*, no Brasil, foi intitulado **Os Reis do Iê, Iê, Iê** (PUGIALLI,2008). O filme relata a rotina dos Beatles durante uma viagem da turnê nacional. É uma espécie de sátira de como o sucesso e a fama interferem na vida deles.

A Hard Day's Night retrata a preparação para os shows, chegada nos hotéis, a viagem de trem, os Beatles dando entrevistas, a comercialização da imagem dos garotos e a loucura das fãs ao vê-los. Esse filme é considerado um documentário sobre a beatlemania.

Vemos então que a beatlemania não é um fenômeno exclusivamente musical, mas envolve outras linguagens como o cinema, a moda, a linguagem como diz Paulo Sérgio do Carmo:

“Em pouco tempo a palavra Beatles significaria não apenas música, mas também todo um novo estilo de vida que incluía humor, invenção, irreverência, roupas diferenciadas e até mesmo um inusitado corte de cabelo.”(CARMO,2001:55)

Em novembro desse mesmo ano a edição da revista Time traz um artigo que falava da histeria causada pelos Beatles, enquanto a Newsweek trazia estampada a beatlemania em um artigo ilustrado com fotos da loucura das fãs pela Inglaterra, essas foram as primeiras aparições do termo na imprensa.

Para entender melhor a beatlemania vejamos o perfil desta banda comparada com outra que até hoje é uma referencia no rock mundial os Rolling Stones.

Pouco depois do estouro dos Beatles, surge também na Inglaterra um outro grupo que iria revolucionar o rock mundial: The Rolling Stones. Totalmente diferentes dos Beatles na maneira de vestir, cantar, tocar, se comportar e até nas origens (os Beatles são filhos da classe operária de Liverpool, e os Stones são frutos de uma classe social mais abastada de Londres), os Stones vão ser destacados como rivais dos meninos de Liverpool.

Encantados pelas raízes negras do blues, os Stones calcavam seu som com os ouvidos calejados de tanto Jimmy Reed, Muddy Waters, Elmore James, Little Richard e Chuck Berry enquanto os Beatles se deliciavam pelo “skiffle” de Lonnie Donegan, pelos rocks de Elvis, Carl Perkins... e Little Richard e Chuck Berry. Berry e Richard talvez foram o ponto de encontro entre os dois conjuntos, pelo rock mais cru, visceral e selvagem, em suas guitarras e gritos. Ao serem indagados sobre se sua música era parecida com a dos Beatles, os Stones responderam de bate-pronto que “NÃO”, em uníssonos, na coletiva de sua primeira visita aos EUA – alguns meses depois da primeira visita dos Beatles a esse país. Começava assim o diferencial Beatle x Stone, marcado pelo blues. A gaita de Lennon não era puxada do blues. O primeiro sucesso dos Beatles em 1962, ainda muito a nível local, foi a canção “Love Me Do”, que tinha uma linha de gaita. Mas os Beatles só viriam a compor – e lançar – seu primeiro blues no White Album de 1968, sendo “Yer Blues”, no vocal de John Lennon - "*Yes, I'm lonely, wanna die*" (*Sim, estou sozinho, quero morrer*). Em 1968 os Stones já compunham e lançaram no mercado britânico diversos deles. *Beggars' Banquet* é um álbum recheado de blues, bem como “Let It Bleed”, seu trabalho posterior. Aliás, raros trabalhos stoneanos não possuem pelo menos um blues, sempre fiéis às suas raízes. Os Rolling Stones não conseguiam ser os Rolling Stones quando não tocavam blues. Não podia existir limo nas pedras que rolavam.

Provavelmente um diferencial ainda mais explícito, pelo menos na visão da mídia, eram seus estilos de vida. *Você deixaria sua filha se casar com um Rolling Stone?* era a frase marqueteira inventada pelo então empresário dos Stones na época, Andrew Loog Oldham, que oficializaria a imagem irreverente da banda, enquanto cada um dos Beatles poderia ser o genro que toda mãe queria. Pois enquanto os Beatles cantavam por “I Wanna Hold Your Hand” (Eu quero segurar sua mão) os Stones “Just Want to Make Love With You” (Apenas quero fazer amor com você). Urinar no muro de um posto de gasolina talvez poderia ser algo forçado, mas ir a julgamento por esse motivo e parar numa corte marcial fez dos Stones os roqueiros pioneiros com problemas com a polícia. Na verdade os Beatles sempre foram os "queridinhos da mídia", até o dia em que John Lennon colocava os Beatles numa disputa de popularidade com Jesus Cristo em 1966, declarando que sua banda era mais famosa do que a Divindade em questão. Só não chegaria tão longe quanto Mick Jagger chegou ao compor "Sympathy for the Devil"(Simpatia pelo Diabo), na qual se apresentava como o próprio capeta.(DEROGATIS, KOT,2011)

Diferenças técnicas sempre foram apontadas. Enquanto Charlie Watts era um baterista com um som jazzístico clássico tirado de seu kit, Ringo Starr jamais teve formação desse nível, sendo sempre considerado por “especialistas” o menos técnico dos Beatles. Mas qual seria o ponto forte dos Beatles? Quando eram meninos e em início de carreira, tentaram a cidade alemã de Hamburgo como primeiro passo. Lá, John e Paul desenvolveram uma qualidade vocal superada pelos próprios limites, com o intuito da banda aprimorar sua técnica e prender o público encharcado de álcool. Nos primeiros trabalhos já se nota a qualidade indiscutível do vocal dos Beatles dividido pelos dois líderes. Nos Stones não eram muitas as vezes em que Jagger dividia os vocais com Richards.

Os Beatles também se destacaram nas letras com um romantismo universal que nunca param de ser regravadas por outros artistas e bandas. Sobre aspecto falaremos melhor no capítulo 2.

Apesar das alfinetadas da mídia e de John Lennon, os Stones não precisavam copiar ninguém para se manterem no topo. Apesar da alfinetada de Lennon, os grupos mantinham boas relações. Um dos primeiros sucessos que os Stones gravaram foi exatamente uma canção dos Beatles de 1963 "I Wanna Be Your Man" cedida por John e

Paul. Um fazia participações especiais nas músicas do outro e até se homenagearam mutuamente nas capas dos discos. "*Os Beatles eram ótimos para abrirem portas*" declarou Keith Richards. Os Beatles foram assistir ao show dos Rolling Stones no Crawdaddy Club quando eles ainda não eram os Rolling Stones e algum tempo depois George Harrison indicava o grupo à Decca, gravadora que recusou contratar os Beatles. Podemos dizer seguramente que essa "rivalidade" entre os grupos, que na verdade se respeitavam, era mais uma jogada de marketing.(DEROGATIS, KOT, 2011)

Portanto, ao destacarmos a importância dos Beatles dentro da história do rock, vimos delinear-se o movimento da beatlemania que consiste basicamente em obter em primeira mão todo e qualquer produto, lembrança, autógrafo, foto, sorriso ou qualquer manifestação por parte dos Beatles, colecionar fotos, reportagens, bilhetes de entradas de espetáculos ou shows, comprar camiseta ou qualquer buginganga referente aos ídolos, vestir-se igual aos meninos de Liverpool, com direito ao corte de cabelo do mesmo estilo, terninhos sem lapela, com gravatas discretas, combinando com as botinhas de meio salto, e , para isso os fãs promoveram uma verdadeira histeria coletiva: desmaios, crises de choro, gritarias insanas, perseguições, acampamentos em portas de lojas, hotéis, casas de shows e aeroportos,

A "Beatlemania" durou mais ou menos até o álbum Rubber Soul, de 1965 o sexto álbum da banda. As músicas ficavam cada vez mais difíceis de serem tocadas, por conta da maior sofisticação. A fama intensa acabou "cansando" o quarteto, e ainda mais após a polêmica entrevista em que John Lennon citou Jesus Cristo, gerando revolta em alguns lugares por onde a banda passava. Após esse caos, os Beatles desistiram de fazer qualquer turnê mundial, e para a crítica isso seria o fim da banda. Sem a obrigação de tocar, isso limitou o repertório de criação, letras e principalmente os instrumentos, criando músicas que para Paul McCartney, tinham de ser "algo que as pessoas não estivessem acostumadas ao ouvir". O quarteto revolucionário surpreendeu em 1966 com o álbum Revolver, que marcou o fim da Beatlemania, e deu o início ao rock psicodélico.

1.2 A Beatlemania no Brasil.

No Brasil, os primeiros indícios da beatlemania só surgiram em 1963. Os jornais fizeram comparações entre as fãs brasileiras de Cauby Peixoto e Emilinha Borba, que

segundo os jornalistas eram “meninhas de colégio de freira” comparadas as “loucas” beatlemaníacas que seguiam os meninos por todos os lugares por onde passavam.

O primeiro sucesso dos Beatles que chegou ao Brasil foi o *She Loves You* de uma maneira pirata, trazidos por Newton Duarte, que a tocava nas rádios cariocas e depois se espalhou por todo o país. Essa canção fez um enorme sucesso, e deu origem ao título de Reis do Iê Iê Iê aos quatro garotos de Liverpool por causa do refrão da canção de Lennon/McCartney :

She loves you
Yeah, yeah, yeah
She loves you
Yeah, yeah, yeah
She loves you
Yeah, yeah, yeah

Em meados de 1964 foi lançado no Brasil o filme *A Hard Day's Night* , e foi um sucesso no país. Foi a partir desse momento que os jovens brasileiros começaram a imitar os Beatles: meninos deixaram os cabelos crescerem para ficar iguais aos ídolos, as meninas entravam em frenesi toda vez que se ouvia fala no Fab Four (os quatro fabulosos).

O primeiro disco dos Beatles lançado no Brasil foi o *From Me To You/Please Please Me* que obteve pouco êxito por aqui. Mas o que teve maior repercussão chegou às lojas apenas em março de 1964, quando o quarteto de Liverpool já tinha dois LPs lançados no mercado inglês. *Beatlemania* era uma espécie de coletânea exclusiva do mercado brasileiro e reunia, além da foto da capa, nove faixas do segundo disco britânico, *With the Beatles*. Também faziam parte do álbum os singles “*She Loves You*”, “*I Want to Hold Your Hand*” e “*I Saw Her Standing There*”, que originalmente fazia parte de *Please Please Me* (inglês).

Em julho de 1964 alguns jornais publicaram a possibilidade de uma vinda dos Beatles ao Brasil, para shows em São Paulo e no Rio de Janeiro dando continuidade aos boatos que se iniciaram meses antes com a vinda de outros artistas internacionais como Rita Pavone e Ted Reno e Johnny Mathis. Milhares de garotas com certeza mal conseguiram dormir a espera de notícias sobre esses shows que nunca se confirmaram. Mas o único Fab Four que os fãs do Brasil viram foi a versão genérica vinda dos Estados Unidos , conhecidos como *The American Beatles*.

Nesse ano o Brasil se encontrava no início do Golpe civil militar, que embora empregasse uma política de controle e censura, não se opunha à massificação da cultura, e os Beatles continuaram ditando moda por aqui.

Em 1966 os Beatles afirmaram que não haveriam shows no Brasil. Os motivos foram as disputas políticas entre exército e opositores à ditadura em razão do regime militar. Brian Epstein não queria expor os Beatles a nenhum risco, mas também porque nenhum empresário brasileiro teria condições de realizar esse evento, pois os shows dos garotos eram caros e também porque teriam que arcar com os prejuízos provocados pelos beatlemaníacos históricos.

Quanto ao comportamento dos beatlemaníacos brasileiros algumas notas curiosas de jornais retratam a inquietação da sociedade conservadora em relação ao visual “Beatle” adotado pelos jovens. No Rio de Janeiro e em Minas Gerais (em Juiz de Fora, mais precisamente) jovens foram proibidos de entrar nas escolas por manterem os cabelos grandes que faziam “inveja a qualquer menininha” e se recusarem a mudar. No Colégio Pedro II aconteceu o fato de alguns alunos serem proibidos de assistirem as aulas por causa do cabelo ! (Correio da Manhã, 27 de setembro de 1964)

Para desespero dos Pais e dos barbeiros de Juiz de Fora os adolescentes se defendiam dizendo que: “cabelo curto não forma caráter”. E eles estavam certos, pois beatlemaníacos da época se tornaram ótimos profissionais em várias áreas, e muitos deles se tornaram grandes nomes da música brasileira, como Rita Lee, Renato e seus Blue Caps, Os Incríveis, Roupas Nova e outros, que se inspiraram nos garotos de Liverpool e seguiram na carreira musical.

A beatlemania vai interferir nos movimentos musicais e culturais do Brasil, como a Jovem Guarda e o Tropicalismo. A Jovem Guarda foi um movimento jovem liderado por Roberto Carlos, Wanderléia e Erasmo Carlos. Sua principal influência era o rock and roll do final da década de 1950 e início dos 1960. Grande parte de suas letras tinham temáticas amorosas, adolescentes e açucaradas - algumas das quais, versões de hits do rock britânico e norte-americanos da época.

Por essa inspiração, a Jovem Guarda tornou-se o primeiro movimento musical no país que pôs a música brasileira em sintonia com o fenômeno internacional do rock da época, catalisado especialmente pelos Beatles.

Capítulo 2:

VOCÊ QUER SABER UM SEGREDO ?

OS BEATLES E SUAS CANÇÕES NO AUGUE DA
BEATLEMANIA.

2.1 Canções de amor.

Os Beatles surgiram na década de 60 e revolucionaram a música da época. De 1962 até 1965 (auge da beatlemania) as letras são mais simples e românticas como era comum na época. As músicas falam de amores platônicos, de reconciliações, da difícil vida dos jovens, de como conquistar garotas, mas também fazem críticas ao modelo de vida imposto pela sociedade aos jovens, não tão abertamente, mas usando jogos de palavras ou com letras de duplo sentido. Mas em sua maioria as canções falavam de amor como diz Paul McCartney :

Eu fico feliz que a maioria das canções falava de amor, paz e entendimento. Não há quase nenhuma que diga: 'Vamos, garotos, mandem todos para o inferno. Abandonem seus pais'. Todas são 'Só do que você precisa é amor', ou como disse John "Dê uma chance à paz". Existia um bom espírito por trás de todas elas; eu fico muito orgulhoso disso. De qualquer forma... foi uma coisa formidável, os Beatles. (BEATLES,2000:357)

As canções Beatles se tornaram verdadeiros hinos da juventude de 60. Garotas gritavam as letras durante os shows, os garotos cantavam a plenos pulmões em suas garagens ou reuniões com os amigos beatlemaníacos.

Em agosto de 1963 foi lançada She Loves You (Ela Te ama), considerada o hino da beatlemania. Essa canção foi a número 1 nas paradas britânicas e estadunidenses, e permaneceu no top 20 de sucessos até 1964. Foi a primeira música que utilizou a marca "yeah yeah yeah".

Pode-se dizer que, Lennon-McCartney é a dupla mais bem sucedida de canções de música do estilo rock clássico e balada pop desde o século XX até os dias de hoje. "She Loves You" é considerada a precursora da Beatlemania com o surgimento dos gritos, "yeah-yeah-yeah", dando aos Beatles, no Brasil, o título de "reis do iê-iê-iê" durante os anos 60, visto até que, no Brasil, em janeiro de 1965, a gravadora Odeon lançou o terceiro álbum dos Beatles intitulado em Português: Os Reis do Iê, Iê, Iê que era também o título em Português do filme dos Beatles A Hard Day's Night, no Brasil. Na canção chamam a atenção o famoso falsete "uuu" que lembra o dos Isley Brothers.

"She Loves You" foi lançada no Brasil primeiramente num compacto simples, em março de 1964, junto a outro sucesso, "I Want to Hold Your Hand," quando a Beatlemania já estava na moda.

"She Loves You" estourou nas paradas de sucesso no Brasil e o compacto foi re-lançado em Setembro de 1964, desta vez como um compacto duplo que incluía já quatro canções. Simultaneamente com o primeiro compacto lançado no Brasil, em março de 1964, She Loves You foi também lançada nesta data no primeiro LP("Long Play") dos Beatles no Brasil, Beatlemania, um LP assim intitulado com seleções musicais especialmente voltadas ao mercado brasileiro.

Escrita por Paul McCartney e John Lennon essa música foi muito além de um single bom de vendagem,ela foi um marco na música popular jovem da década de 60. Com letra simples She Loves You, é uma canção de amor que toma a forma de um conselho a uma amigo:

You know it's up to you/I think it's
only fair/Pride can hurt you too/So
apologize to her

Agora você sabe que é com você/
Acho isso apenas justo/ Orgulho pode
machucar também/Então peça
desculpas a ela

Because she loves you/And you know
that can't be bad/She loves you
And you know you should be glad

Por que ela te ama/ E você sabe que
isso não pode ser ruim/ Ela te ama/ E
você sabe que deve ficar feliz.

Outra canção que fez as beatlemaníacas gritarem e enlouquecerem foi P.S I Love You (P.S Eu Te Amo). A letra é como uma carta de amor que fala amor eterno e reencontro. Foi escrita por Paul McCartney em 1962, na época ele namorava com

Dorothy Rhone, que acreditava ser a inspiração de Paul para a música o que foi desmentido anos mais tarde pelo próprio compositor.

As I write this letter/Send my love to
you/Remember that I'll always/Be in
love with you

Treasure these few words/Till we're
together/Keep all my love forever/P.S.
I love you/you, you, you

Enquanto escrevo esta carta/ Mando
meu amor pra ti/ Lembre-se que eu
sempre/ Estarei apaixonado por você

Guarde estas palavras/ Enquanto
estamos juntos/ Fique com todo o meu
amor para sempre/ P.S. Eu amo você/
Você, você, você

Várias jovens da época poderiam reivindicar o posto de musa inspiradora das bandas, pois eram comum a presença de garotas que sempre acompanhavam as bandas, eram as groupies. As groupies deviam suporte material e afetivo aos músicos. Esse termo foi usado pela primeira vez em 1967 para descrever as garotas que perseguiam integrantes de bandas de pop e rock.

Como a maioria das canções da dupla Lennon/McCartney, I want to hold your hand (Eu quero segurar sua mão), foi escrita numa das inúmeras vezes que eles se reuniram pra compor. Um dia no porão da casa de Jane Asher, então namorada de Paul, eles criaram essa música que falar de um amor inocente, em que o rapaz implora para que a mocinha o deixe ser “seu homem”:

Oh please, say to me/ You'll let me
be your man /And please, say to me
You'll let me hold your hand/Now let
me hold your hand/I wanna hold your
hand.

Por favor, me diga/ Que você me
deixará ser o seu homem/ E por favor,
me diga/ Que você me deixará segurar
a sua mão/ Agora, deixe-me segurar
sua mão/ Eu quero segurar sua mão.

Notamos nessa canção uma atitude de irreverência, de independência jovem e ao mesmo tempo uma suplica do velho romantismo: “deixe-me segurar sua mão”.

Em 1964 os Beatles lançam *A Hard Day's Night* (Uma noite de um dia difícil). O título vem de uma frase dita por Ringo que declarou:

Eu inventei a frase 'a hard day's night'. Simplesmente saiu. Tínhamos um compromisso, trabalhamos o dia todo e acabamos trabalhando a noite toda também. Eu sai achando que era dia e disse 'it's been a hard day', olhei em volta e acrescentei ''s night'. (TURNER,2009:73)

Composta por Paul, *A Hard Day's Night* foi a última canção escrita para fechar o álbum da trilha sonora do filme homônimo. Essa música é um desabafo de um trabalhador que passa o dia todo no trabalho para comprar as coisas que a esposa deseja;

You know I work all day/ To get your
money to buy your things/ And it's
worth it just to hear you say/ You're
gonna give me everything

Sabe, eu trabalho o dia todo/ para
ganhar dinheiro pra você para
comprar suas coisas/ comprar suas
coisas/ E vale a pena só de ouvir/ você
dizer você irá me dar de tudo.

Essa canção vai dar uma noção de como é a vida da classe operária de Liverpool, que Paul conhecia bem por causa de seu pai. Em vários versos serão repetidas a ideia de cansaço e de que é bom chegar em casa que abriga alguém que o espera carinhosamente, ou seja a ideia de um lar protetor. O trecho: “But when I get home to you/I find the things that you do/You make me feel alright” (Mas quando eu chegar em casa pra você / eu encontro as coisas que você faz / você me faz sentir tão bem), nos dá a noção de que a esposa do trabalhador é perfeita (de acordo com os parâmetros da época), pois sempre que ele volta para casa tudo está em ordem , devidamente no lugar.

When I'm home/ Everything seems to
be right/ When I'm home/ Feeling you
holding me tight/ Tight, yeah

Quando estou em casa/ tudo parece
estar certo/ Quando estou em casa/
sentindo você me abraçar forte/ forte,
yeah.

Can't buy me Love (Não pode comprar meu amor) de 1964, é o que os músicos chamam de música de encomenda, que é simplesmente a canção feita para fechar um trabalho (disco). Com uma mensagem oposta ao que estava acontecendo na época (ascensão do consumismo), diz que o dinheiro só pode comprar bens materiais e não um sentimento verdadeiro como o amor.

I'll buy you a diamond ring my friend/
If it makes you feel all right/I'll get
you anything my friend/If it makes
you feel all right/'Cause I don't care
too much for money/Money can't buy
me love.

Eu lhe comprarei um anel de
diamantes, Minha amiga/Se isso fizer
você se sentir bem/Eu lhe darei tudo,
minha amiga/Se isso fizer você se
sentir bem/Pois eu não me importo
muito com dinheiro/Porque dinheiro
não pode comprar meu amor.

Num certo momento da canção Paul pede que a moça por quem está apaixonado diga-lhe que o dinheiro não lhe interessa e sim o sentimento, carinho, amizade, amor, que são coisas que o dinheiro não pode comprar, e esse desapego material e valorização dos sentimentos pode ser vista nas músicas da jovem guarda na década de 60 e nas músicas do cantor Tim Maia nas décadas de 70/80.

Tell me that you want those kind of
things/that money just can't buy/I
don't care too much for money/Money
can't buy me love.

Me diga que você quer aquelas coisas
que o dinheiro não pode comprar/Pois
eu não me importo muito com
dinheiro/Porque dinheiro não pode
comprar meu amor.

Há uma história no mínimo engraçada envolvendo Tim Maia e o então ex-Beatle John Lennon. Em 1975 imerso na doutrina da Cultura Racional, Tim Maia perguntado por jornalistas (ou “magnéticos”, nomenclatura dada pelo próprio Tim) se a sua nova doutrina era algo parecido com a sociedade alternativa adotada por Raul Seixas eles respondeu :

“Você está maluco, seu magnético? John Lennon é uma besta e Raul Seixas uma cópia xerox da burrice. Eles são dois quadrúpedes que só querem justificativa para curtir suas loucuras. É vigarice das brabas! E se alguém voltar a falar nisso, a gente encerra o papo já!”.
(BEATLELADO,2011)

Acreditando que sua nova doutrina era superior, Tim resolveu divulgar o livro e o disco que fez baseados na Cultura Racional, e disse que os enviaria para James Brown (Rei do Soul estadunidense) e Curtis Mayfield, em português mesmo porque o Racional superior faria com que eles entendessem a sua proposta. Tim também enviou esses trabalhos para John Lennon, que já estava decepcionado com qualquer doutrina desde o fiasco com o guru indiano Maharishi Maheshi Yogi. John respondeu ironicamente enviando –lhe uma foto sua nu e um bilhete que dizia: “ Dear freak, I don’t understand Portuguese. What about Listen to this photo? John Lennon.”(Trad.livre: “Caro maluco, eu não entendo português. Que tal você escutar essa foto?”). Tim enfurecido disse aos jornais que o Racional Superior tinha dado só mais nove anos de vida a Lennon, que estaria marcado para morrer em 1984, esquecendo-se apenas de avisar ao assassino de Lennon que o matou em 1980. Tempos depois desiludido com a doutrina, Tim recolheu e tirou de circulação os trabalhos que tinham alusão ao Racional superior e sua doutrina.

Help! (Socorro) foi um grande sucesso de 1965. Lançada como parte da trilha sonora do filme homônimo (cheio de estereótipos, mas muito bem humorado), ela é mais uma composição da dupla Lennon/McCartney, mas é peculiar. Essa canção era uma das favoritas de John Lennon, pois ele dizia que ela era real.

Help conta a angústia da insegurança de envelhecer, o narrador já não é mais um jovem e está precisando da ajuda de alguém que o faça pôr os pés no chão, que lhe dê segurança. Esse narrador é ninguém menos que o próprio John que se vê inseguro e ansioso por causa da fama que ao invés de libertá-lo, o prende.

Help me if you can, I'm feeling down/
 And I do appreciate you being round/
 Help me, get my feet back on the
 ground/Won't you please, please, help
 me.

Ajude-me, se você puder, eu me sinto
 pra baixo/E eu aprecio você estar por
 perto/Ajude-me, coloque meus pés de
 volta no chão./Você não vai, por
 favor, ajudar-me?

As canções dos Beatles no auge da Beatlemania (1963-1965) falavam de amor, e era isso o que vendia. Elas mexiam com o imaginário das garotas que viam nos seus ídolos os seus príncipes encantados sob a rebeldia do rock. Canções como Love me do (Me ame), All My Loving (Todo meu amor), Please, Please Me (Por favor, Me agrade), Eight Days a Week (Oito dias Por Semana), **Do you want to know a secret?** (Você quer saber um segredo?) e **Ask Me Why** (Me pergunte por que) falam sobre amor. Promessas incansáveis de amor eterno, de entrega, de amores românticos, platônicos e puros.

Closer/Let me whisper in your ear/
 Say the words you long to hear/I'm in
 love with you. (Do you want to know
 a secret?)

Aproxime-se.../Deixe-me sussurrar no
 seu ouvido/Dizer as palavras que você
 há muito espera/Estou apaixonado por
 você.

Now you're mine/My happiness dear
 makes me cry/And in time/You'll
 understand the reason why/If I cry it's
 not because I'm sad/But you're the
 only love that I've ever had. (Ask me
 why)

Agora você é minha/Minha felicidade
 ainda me faz chorar./E com o tempo
 Você vai entende o motivo/Se eu
 choro não é porque estou mal/Mas
 você é o único amor que eu já tive.

A balada mais famosa e regravada dos Beatles é Yesterday (Ontem). A música é triste, fala sobre um amor perdido. A insegurança que o abandono traz. O narrador sente falta da estabilidade que o amor dá, e ao magoar a sua amada ele percebe que o amor é difícil, que é um jogo difícil de ser jogado.

Essa música tem uma história peculiar. Paul acordou com a melodia dessa música na cabeça e sua maior preocupação era se a música não era inconscientemente plagiada, mesmo sem ter letra definida:

(...) e o que parecia um arroubo de inspiração pudesse ser apenas a memória de uma melodia. 'Por cerca de um mês fui atrás das pessoas no mercado musical e perguntei se já tinham ouvido a música antes', ele conta. 'Acabou sendo como entregar algo à polícia. Achei que se ninguém desse falta em algumas semanas eu poderia ficar com ela'.(TURNER,2009;127)

Yesterday não foi lançada como lado A ou lado B em nenhum disco da carreira dos Beatles na Inglaterra, foi lançada como lado A num copacto duplo juntamente com Act naturally, e compondo a lado B tinha You like me too much e It's only Love em 1966. Foi lançada como single nos EUA e chegou ao número 1 das paradas americanas. Rapidamente se tornou um clássico da banda, e ainda hoje é a música mais executada nas rádios americanas.

Suddenly/I'm not half the man I used
to be/There's a shadow hanging over
me/Oh, yesterday came suddenly/
Why she had to go I don't know
She wouldn't say/I said something
wrong now I long/For yesterday
De repente/Não sou metade do
homem que costumava ser/Existe uma
sombra pirando sobre mim/Oh,ontem
veio de repente/Porque ela teve que ir
eu não sei/Ela não me disse/Eu disse
algo errado e agora eu sinto falta/Do
ontem.

You're Going To Lose That Girl (Você vai perder aquela garota) foi iniciada por John e terminada por Paul. Ela é uma canção que fala sobre um homem que poder perder a mulher que ama por não cuidar dela, que vai perdê-la para o John. Essa música é como uma resposta a She Loves You.

If you don't treat her right, my friend,
You're gonna find her gone/(You're
gonna find her gone)/'Cause I will
treat her right, and then/You'll be the
lonely one./(You're not the only one)

Se você não leva-la para sair esta
noite/Ela irá mudar de ideia/(Ela irá
mudar de idéia)/E eu a levarei para
sair esta noite/E a tratarei bem/(E a
tratarei bem).

A maioria das canções acompanham o conceito de amor dos Beatles, e esses conceitos são modificados a medida em que eles amadurecem quanto homens. Na fase inicial da banda que vai de 1963 a 1965 que é o período que dura a beatlemania as músicas tem uma conotação mais inocente, amores adolescentes, juvenis, com um certo frescor. As dificuldades existem, mas vão ser superadas, os casal vai se apaixonar, os pássaros cantam e o amor está no ar. Com uso mais contínuo das drogas, as novas experiências amorosas e os casamentos os meninos se transformam em homens modificam a visão do amor que eles tinham.

A partir do álbum Rubber Soul, as letras são mais maduras, realistas, profundas, singulares e algumas com conotação sexual. Day tripper é uma canção de encomenda, feita para fechar esse disco. Ela tem duplo sentido, pois ela se refere a uma viagem, tanto no sentido próprio da palavra, como no sentido psicodélico da palavra. Foi escrita após a primeira “viagem” com LSD dos Beatles.

She's a big teaser/She took me half the
way there/She's a big teaser/She took
me half the way there now.

She was a day tripper/One way ticket
yeah/It took me so long to find
out/And I found out

Ela é uma grande provocadora/Ela me
levou metade do caminho/Ela é uma
grande provocadora/Ela me levou
metade do caminho, agora.

Ela era uma viajante diária./Bilhete só
de ida, yeah!/Custou tanto para eu
descobrir/E eu descobri.

Quando usa o termo “big teaser” é uma alusão ao termo “prick teaser”, expressão inglesa que se refere as mulheres que se provocam os homens sem intenções sexuais.

Milhares de jovens ouviram essas músicas e enlouqueciam em seus quartos ao som dos Beatles. No próximo capítulo estudaremos melhor quem são esses jovens e como os Beatles agiram nas suas vidas. Entretanto o período que estamos considerando a beatlemania no sentido mais estrito do termo dura apenas de 1963 a 1965 e se caracteriza justamente por temas de amor e amizade: como conquistar a garota perfeita, conselhos aos amigos, angústias amorosas, o beijo sonhado a mão que se quer segurar.

Capítulo 3

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA É DE AMOR:
O QUE É SER BEATLEMANIACO ?

3.1 Ser beatlemaníaco é ...

O que significa ser um Beatlemaníaco? Como se constitui a subjetividade de uma pessoa que viveu e ainda vive esse movimento? Essas são as questões norteadoras da discussão deste capítulo.

Os Beatles conseguiram conquistar milhares de seguidores em todo o mundo com sua música e sua forma de se portar. Vários garotos e garotas enfrentaram a sociedade conservadora em busca da liberdade proporcionada pelo rock. Jovens cabeludos e garotas históricas estudavam cada detalhe sobre a vida dos seus ídolos. Botons, fotos autografadas, pôsters, panfletos de divulgação de shows, discos, revistas e quaisquer objetos relacionados aos garotos de Liverpool eram disputados à tapas e guardados à sete chaves pelos beatlemaíacos.

No início, quando a banda estava no auge, e que o termo "beatlemania" já era lançada aos quatro ventos, a mídia brasileira os intitulou de "Reis do Iê iê iê", por causa da letra da canção "She Loves You" ("she loves you , yeah , yeah , yeah"). A primeira aparição do grupo em território brasileiro foi pelo cinema, com *A Hard Day's Night* (1964). Passando pelos terríveis momentos da política a partir da implantação da ditadura militar, o Brasil via surgir, pouco a pouco, os Beatles em suas maiores cidades. Na mesma década, o carioca Newton Duarte, entusiasmado em músicas estrangeiras, passava por rádios do Rio de Janeiro levando discos piratas do quarteto.

A revista nacional *Fatos e Fotos* tinha empregado o jornalista Janos Lengyel que, em 1966, realizou a primeira entrevista dos Beatles para a imprensa brasileira. *Big Boy*, como agora Newton Duarte era conhecido, começou a introduzir os Beatles nas rádios e a transmitir ao Jornal Hoje, da Rede Globo, informações sobre o quarteto: com a banda um tanto mais popularizada, a recepção brasileira assistiu seus ritmos tropicais sendo misturados com os ritmos que começavam a serem introduzidos do exterior.

O Brasil passava pelo Golpe militar de 1964, que mudou a concepção do país. Embora tenha sido empregado no país uma política controlada e censurada, o Brasil não estancou culturalmente, pois enfrentando tempos sombrios, foi nessa época que a música brasileira desenvolveu-se com intensidade. Em 1967, nasce um movimento no país, tendo como precursores Caetano Veloso e Gilberto Gil, a Tropicália, que renovava o projeto antropofágico cultural do modernismo, ou seja, deglutir a cultura estrangeira

para ficar mais forte culturalmente. A Tropicália começou a popularizar a guitarra e o rock and roll no Brasil, sob forte influência dos Beatles.

Mesmo sem nunca terem vindo ao Brasil, os Beatles conquistaram muitos seguidores por aqui. Em 1963 com a divulgação das notícias sobre a beatlemania que já acontecia com muita força na Inglaterra e que já estava assolando os demais países da Europa e os Estados Unidos. Depois da execução nas rádios dos primeiros sucessos dos garotos de Liverpool, jovens de toda parte do país começaram a imitá-los.

Jornais brasileiros noticiavam a febre da beatlemania na Inglaterra e contagiavam a juventude do Brasil. Era comum sair as ruas e dar de cara com rapazes cabeludos a “la Beatles”. E essa nova moda não agradava muito aos pais e professores desses jovens não. Em Juiz de Fora (MG) e no Rio de Janeiro(RJ) , alguns jovens foram proibidos de assistir as aulas por causa dos cabelos grandes, como noticiou o Correio Da Manhã do dia 27 de setembro de 1964, na coluna “De Homem para Homem” de Mauricio Rabello. O colunista trata de forma irônica a escolha dos jovens em manter os cabelos longos dizendo que as vastas cabeleiras dos rapazes são de causar inveja a muita menina e que infringe os princípios básicos de higiene. Outro jornalista, Sérgio Augusto, critica a importância dada aos cabelos a lá Beatles que se tornaram febre em todo o mundo. Apesar das críticas, os jovens brasileiros sentiam cada vez mais a necessidade de estar em sintonia com o mundo.

“Na época, quando os lançamentos demoravam a chegar ao Brasil, uma das alternativas era conhecer as canções novas por meio do grupo Renato e Seus Blue Caps, que faziam versões em português, e fazer ‘gambiarras’ com antenas para sintonizar na rádio BBC, de Londres”. (ZILAH,2012)

Como era difícil ouvir músicas dos Beatles nas rádios, e os discos demoravam a chegar em algumas regiões do país, os fãs tinham que se virar para conseguir acompanhar os sucessos dos Beatles , e uma dessas maneiras era as versões das músicas da banda feitas pelas bandas brasileiras , como Renato e Seus Blue Caps.

O grupo foi formado no final dos anos 50 pelos irmãos Renato, Edson e Paulo César, jovens moradores do bairro da Piedade, no Rio de Janeiro, com o nome

Bacaninhas do Rock da Piedade. O primeiro nome foi censurado e o radialista Jair de Taumaturgo sugeriu o nome definitivo, inspirado no conjunto norte-americano Gene Vincent And His Blue Caps. Gravaram o primeiro compacto em 1962 e se notabilizaram principalmente pelas versões que faziam de músicas de língua inglesa (a maioria britânicas), como "Menina Linda", versão de "I Should Have Known Better", "Até o Fim", versão de "You Won't See Me" (ambas de Lennon/McCartney).

A influência da música dos Beatles e a sua imagem de músicos jovens bem sucedidos, fazem com que muito jovens se interessem pela carreira musical e é a partir disso que vão surgir grandes bandas e cantores da música popular no Brasil, Renato e seus Blue Caps, Os Incríveis, Roupas Nova (que se inspiraram nos Beatles, entrando no ramo musical, e também no sentido de técnicas vocais).

Com o sucesso dos Beatles também surgiram as imitações ou covers. Os covers se transformavam em Beatles nos palcos de todo o mundo. No Brasil em 1964 surgiram boatos de que o Fab Four viriam fazer uma série de shows no Rio de Janeiro e em São Paulo, mas o que aconteceu foi um mal entendido na divulgação das informações. O grupo que tocou no Brasil foi o The American Beatles, grupo estadunidense cover dos Beatles e não os garotos ingleses (originais) como pensavam os jovens brasileiros.

Na Cidade Maravilhosa, foram vistos por Eliseu da Silva Barra, o Ely, que ficou motivado pela idéia da banda cover americana quando foi chamado pelo baterista Luiz Toth para cantar, tocar piano e órgão no grupo que estava montando com o baixista Fábio Block. Luiz Toth também convidou Victor Trucco e Jorge Eduardo, dos Dangers, para tocar na nova banda, que usaria o cabelo comprido e roupas estilo Beatles e todos aceitaram a idéia. O nome, Luiz aproveitou dos americanos e lançou The Brazilian Beatles, formada por Luiz Toth (bateria), Fábio Block (baixo e, depois, guitarra), Eliseu da Silva Barra (cantor e teclados), Vitor Trucco (guitarra solo e, depois, baixo) e Jorge Eduardo de Almeida (voz e guitarra-base). Em 1968, Luiz Toth, Fábio Block e Ely Barra deixaram a banda, entrando Ricardo, ex-baterista dos The Bubbles, e Rubens, ex-integrante do grupo uruguaio The Innocents, na guitarra solo e novos vocais. Sua estreia aconteceu quatro dias depois, na boate La Candelabre, com grande estardalhaço de mídia, por conta do empresário Glauco Pereira. O sucesso foi imediato, devido à música - o repertório refinado trazia Beatles, Rolling Stones, rock clássico (Chuck Berry, Little Richard) e ao visual da banda, que já usava cabelos compridos. No dia seguinte, a banda

estava nas páginas dos jornais como grande novidade da cena carioca, e daí para a televisão onde apresentaram BBC - Brazilian Bitles Club, na TV Excelsior, do Rio de Janeiro.

Atualmente outra banda cover dos Beatles que faz sucesso é o quarteto paulista All You Need Is Love (nome da canção de 1969, quando os Beatles estão de cabeça na onda psicodélica). Formado por Sandro Peretto (John Lennon), César Kiles (Paul McCartney), Thomas Arques (George Harrison), Renato Almeida (Ringo Starr). O All You Need Is Love coleciona coincidências entre seus integrantes e os verdadeiros Beatles. Além de cada um ter a mesma estatura do beatle que representa no espetáculo, os músicos do grupo trazem até características de personalidade semelhantes às de seus personagens, que dão ainda mais veracidade ao show.

Cada banda seja ela profissional ou de garagem traz uma característica em comum, todos querem parecer ao máximo com os Beatles originais, e essa busca vai desde deixar o cabelo crescer e usar os terninhos com botas de meio salto, até aprender a tocar os instrumentos com os mesmos trejeitos dos ídolos, que vão desde as “dancinhas”, o jeito como os Beatles balançavam as cabeças durante as músicas, o agradecimento sincronizado criado por Brian Epstein, e vão até aprender a tocar baixo com a mão esquerda para ser igual ao Paul McCartney.

Outros nomes de bandas compostas por beatlemaníacos são: Oasis (banda inglesa, uma das bandas mais influentes da década de 1990, teve fim em 2009), Green Day (banda de punk rock estadunidense formada em 1987 caracterizada por letras que criticam a política estadunidense e todo o discurso “politicamente correto”), U2 (Banda irlandesa formada em 1976, conhecida não só pela sua música mas também pelos trabalhos sociais encabeçados pelo vocalista Bono) no cenário internacional. No Brasil, Rita Lee, roqueira brasileira, conhecida como a “Rainha do Rock no Brasil” começou a carreira em 1963, fez parte do grupo “Mutantes” que surgiu no movimento conhecido como Tropicalismo nos anos 60, é outra beatlemaniaca assumida.

Mas a beatlemania vai além da música, ela se tornou um estilo de vida e até cursos de extensão acadêmica e até um mestrado (na Hope University em Liverpool). A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro abriu um curso de especialização com a temática: Beatles: História, arte e legado, criado pelo departamento de letras, coordenado e idealizados por professores beatlemaniacos (2 engenheiros e um doutor

em literatura), com carga horária de 36 horas/aula , abrange o período pré-Beatles e discorre até a dissolução da banda e os trabalhos individuais dos quatro rapazes até os dias atuais. Esse curso tem como objetivo:

“relatar a história e os fatos principais que marcaram a vida dos Beatles. Apresentar e analisar a evolução da obra artística da banda e de seus componentes e a consequente influência na música contemporânea nacional e internacional. Apresentar e discutir as diversas formas de interferência dos Beatles na sociedade contemporânea que vai desde novas expressões artísticas até a percepção da força dos negócios e marketing deste segmento cultural, passando, inevitavelmente, pelo comportamento e forma de viver das pessoas.”
(PAULA,2012)

A ideia de discutir e aprofundar, em sala de aula, conhecimentos sobre John, Paul, Ringo e George foi inspirada em um curso oferecido pela Liverpool Hope University. Desde 2009, a faculdade inglesa dispõe de uma pós-graduação sobre o tema. Com duração de dois anos, formou mais de vinte alunos. Reduzida a doze aulas, a versão carioca foi criada por dois engenheiros metalúrgicos beatlemaníacos,. Formado em piano clássico, Luiz Otávio Pinheiro tem como hobby uma pesquisa sobre a harmonia das canções dos Beatles. Foi ele quem convidou Eduardo Brocchi, dono de uma coleção com mais de 10000 itens do grupo, entre discos, livros e revistas, para estruturar o curso.

“Levamos um ano para selecionar o material que iríamos apresentar”, diz Pinheiro, que analisa vídeos de shows e entrevistas, além de comentar músicas depois de tocá-las ao vivo no violão. O quadro docente conta ainda com mais cinco especialistas. Entre eles, o diretor do Departamento de Letras, Júlio Diniz”. (PAULA,2012)

Esse sentimento de reconhecimento com os Beatles, fez com que pessoas de todo o país se inscrevessem no curso ou tivessem vontade de fazê-lo. Com turmas lotadas e direito a fila de espera para turmas futuras. Alunos se deslocam por 2 horas ou mais só

para assistirem as aulas do curso como é o caso de uma contadora carioca que mora em Volta Redonda e vai até o Rio de Janeiro uma vez por semana para o curso. Uma outra aluna do curso, fez um empréstimo para pagar a mensalidades do curso e disse: “Fiz um empréstimo correndo e, mesmo que leve a vida inteira para pagar, vai valer a pena”. (PAULA,2012)

3.2 Beatlemaníacos e sua relação com os Beatles.

Podemos perceber que a vida de um beatlemaníaco é cheia de sacrifícios. Por quê? Vale mesmo a pena se endividar, viajar 2 horas de carro (ou mais), ficar horas na fila de um estádio no sol ou na chuva, com fome, com frio ao relento e no sereno só para ver o ídolo? A resposta para essas perguntas é pequena e simples: sim! Pois um simples aceno ou um sorriso já recompensa suficientemente os sacrifícios dos beatlemaníacos.

Estamos falando, portanto, dessa figura que entra em cena no mundo da cultura de massas: o fã. Quem é ou já foi fã de algo ou de alguém conhece bem essa relação de sacrifício e prazer. As longas esperas (pelos shows, pelos discos) são recompensados pelos momentos que ficam na memória. O fã não quer necessariamente parecer com o ídolo, mas quer saber sobre ele ao mesmo tempo em que aprende com ele a cada novo trabalho. Criam-se relações de saber e poder entre ídolos e fãs.

Quando questionamos o que é ser beatlemaníaco, as respostas vêm de diferentes gerações, já que a beatlemania perdura até os dias atuais (só que em menor escala e menos empolgação principalmente por causa da dissolução da banda em 1970). Uma série de relatos sobre o que é ser beatlemaníaco, faz com que se perceba o quanto esses fãs se veem compartilhando os mesmos gostos e mesmas angústias e sonhos. Podemos dizer que todo o movimento que os Beatles causaram foi essencial para a constituição da identidade do indivíduo moderno, principalmente do roqueiro.

Em uma enquete no site no jornal Zero Hora do Rio Grande do Sul, feita na ocasião da vinda de Paul McCartney ao Brasil em 2010, os leitores foram questionados sobre o que é ser beatlemaníaco.

“Ser Beatlemaniaco é ter a musica no sangue, na mente, no coração. É todos os dias ouvir as obras primas do quarteto de Liverpool. Ser Beatlemaniaco é acima de tudo ter Os Beatles como os grandes revolucionários de nosso mundo. Ser Beatlemaniaco é orar para John Lennon e pedir para poder ir ao show do Paul McCartney. Ser Beatlemaniaco é nunca esquecer dos Beatles..”(MORSCH,2010)

Pode-se perceber que há um sentimento apaixonado em relação aos Beatles, uma adoração. Em todos os relatos há uma referencia a boas lembranças, referentes à juventude da geração sessentista ou de gerações mais novas que receberam como herança o espírito da beatlemania.

“Ser beatlemaníaco significa antes de tudo ser inteligente. Mas também saber apreciar a irreverência, o romantismo, a genialidade exposta em forma de partitura. Para o beatlemaníaco, só o melhor é o suficiente. Ser um beatlemaníaco é ser grato aos pais por ter sido concebido na época certa. Ser um beatlemaníaco é atravessar a madrugada por um ingresso, encolhido de frio, tomando chuva na cabeça e vento gelado no rosto, e ainda assim cantando doces melodias de Lennon McCartney. Tudo isso aos 58 anos de idade. E ter certeza de que, amanhã ou depois, faria tudo isso de novo!” (CARPES,2010)

A beatlemania não se limitam só as músicas, ela alcançou também a literatura. Vários livros sobre a vida dos Beatles escritos por beatlemaniacos chegam ao mercado todos os anos. Biografias ou livros de ficção baseados na vida dos quatro garotos de Liverpool instigam os adultos beatlemaniacos a se afirmarem enquanto fãs apaixonados do rapazes ingleses e inspiram os jovens a se identificarem com a beatlemania.

Por exemplo no livro “Lonely Hearts Club” (Clube dos corações solitários) de Elizabeth Eulberg, os Beatles ajudam uma garota que nasceu num lar beatlemaníaco e se chama Penny Lane, após uma desilusão amorosa decide criar uma associação de garotas que tinham também um coração solitário com as suas amigas e que depois tomam proporções maiores do que a esperadas. A partir daí o famoso disco do Sgt.

Peppers vai ser fonte de inspiração das moças para seguir adiante e melhorar suas vidas sem os garotos que as machucaram.

Podemos dizer que diante de uma diversidade tão grande de beatlemaníacos, um elemento que os une é a linguagem do romantismo, dos sentimentos provocados pelas canções como percebemos no depoimento deste beatlemaníaco:

“O que é ser um Beatlemaníaco? Que amor é este? Podia responder que é ficar frenético quando escuto Twist and shout, que choro escutando Yesterday, que me emociono ao som de Let it Be, mas percebi que é bem mais do que as palavras podem significar, do que o rádio pode tocar e ainda maior que minha coleção de Beatles. Respondo dizendo que NÃO SEI! pois no momento que tentamos enquadrar um sentimento que te faz seguir adiante, que completa tua vida, estamos perdendo parte daquilo que somos, minimizando nossa própria essência e enquadrando aquela verdade que deve ficar escondida no coração, tão bem guardada que nem eu mesmo tenho direito de saber. Então digo com todas as letras e ingresso na mão, que não preciso saber o que é ser um Beatlemaníaco, apenas SENTIR.” (ARAUJO, 2010).

Milhares de crianças nascidas no período pós-Beatles, receberam os nomes dos meninos de Liverpool ou de suas canções. É fácil encontrar um “John Lennon da Silva”, ou um “Paul McCartney qualquer coisa”, Penny Lane, Lucy, ou Eleanor (baseadas nas músicas dos Beatles, principalmente as do período psicodélico). Beatlemaníacos de várias partes do mundo já marcaram a sua pele com uma imagem, uma frase ou a logomarca dos Beatles. Para ser beatlemaníaco vale até compara discos dos Beatles até para o cachorro. Sim, o cachorro de paranaense é fã dos Beatles (o dono obviamente é beatlemaníaco) e adora um dos maiores sucessos dos garotos de Liverpool: *I Wanna Hold Your Hand*. Como mostrou o portal Terra em 2011:

“Ao falar da família, o paraense lembrou-se do cachorro da raça yorkshire, Dandy, e disse que até ele gosta muito da banda inglesa. “Eu tenho até um CD que é de Beatles, mas é cantado com latido. É mais ou menos assim, quando toca *I Wanna Hold*

Your Hand, ele toca 'auauauauau"',
cantorolou, latindo, entre
risos.(CARVALHO,2011)

Pode-se concluir então que para os beatlemaníacos o importante é manter vivo o espírito da banda. Não há ocasiões especiais para se ouvir Beatles. A música do quarteto inglês rege a vida deles como um maestro rege uma orquestra. É um amor incondicional. E com o mercado beatlemaníaco se expandindo (atualmente os produtos relacionados aos Beatles estão em alta, principalmente pelos lançamentos de discos dos integrantes remanescentes- Paul e Ringo - e também pelo aniversário de alguns discos como o Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band). Há procura por artigos, reportagens, fotos raras , livros ou qualquer outro produto relacionado aos Beatles. A beatlemania se mantém, e a história dos Beatles será ainda transmitida de geração a geração principalmente por sua importância na história da juventude e do rock'n roll.

Considerações Finais.

Neste Trabalho tratamos da História da Beatlemania contextualizando-a com a história do rock, e como ela chegou ao Brasil e quais os seus efeitos na juventude brasileira, visto que, os adolescentes da época mudaram o seu comportamento baseados na forma que os Beatles se portavam (vestiam e pensavam), contrariando assim os ideais estabelecidos pela sociedade e pelo Estado, já que durante boa parte da beatlemania, que teve seu fim em 1965, o Brasil se encontrava num sistema político ditatorial. Ao mesmo tempo, mostramos como a beatlemania é um fenômeno de massas e está ligada ao crescimento da indústria cultural.

Ao analisar- mos as letras das canções produzidas pelos Beatles e suas mensagens para a juventude sessentista no segundo capítulo, vimos como mensagens de amor, e amizade predominavam na primeira fase da banda, que tinham como base o romantismo, muito comum nas letras de rock daquela época, e eram os temas mais populares para vendagem de discos seguindo o fluxo musical da industria cultural dos anos 60.

Por fim, traçamos um perfil do beatlemaníaco, fazendo um paralelo com a música do Brasil na década de 60, mas construindo em primeiro plano a ligação entre Beatles e Beatlemaniacos, procurando mostrar que a beatlemania não acabou definitivamente em 1965, mas que ela perdura até os dias atuais e é passada de geração a geração, não só pela sua importância musical, mas também por sua significância contestadora, que quebra tabus sociais contribuindo para o fortalecimento dos ideais contraculturais.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

1. Discografia.

THE BEATLES. **Please Please Me**. Parlophone, 1963.

THE BEATLES. **A Hard Day's Night**. Parlophone, 1964.

THE BEATLES. **Help !**. Parlophone, 1965.

2. Filmografia.

LESTER, Richard. **A Hard Day's Night**. United Artists, 1964.

LESTER, Richard. **HELP !**. United Artists, 1965.

3. Periódicos.

AUGUSTO, Sérgio. Cabeleiras para a paz ou de como os Beatles entraram na enciclopédia. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 18 out.1964. Caderno Cultura e Diversão, p.8.

DANTAS, Carlos. A era dos Beatles. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 28 jan.1964. 2º Caderno , p.3

HOLANDA, de Nestor. Notícias de Cartaz. **A Noite**, Rio de Janeiro, 29 set. 1964. p.8

RABELLO, Mauricio. De homem para homem. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 27 set.1964. Caderno Cultura e Diversão, p 10.

4. Internet.

ARAUJO, CARPES E MORSCH, Eduardo Joaquim, Walson e Pedro. **Se você irá no show de Paul McCartney e faria de tudo para ver o ex-Beatle, responda a pergunta: o que significa ser beatlemaníaco para você? Mande seu depoimento.** ZeroHora, 11 out.2010. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/mural/o-que-significa-ser-beatlemaniac-para-voce-126308.html>. Acesso em: 17 mai. 2012.

BEATLELADO. **A resposta de John Lennon para Tim Maia.** Beatles College, 29 ago. 2011. Disponível em: <http://beatlescollege.wordpress.com/2011/08/29/a-resposta-de-john-lennon-para-tim-maia/> . Acesso em: 12 abr. 2012.

CARVALHO, Bruna Carolina. **Beatlemaníaco à espera de Paul tem disco da banda até para o cão.** Terra, 21 mai. 2011. Disponível em: <http://musica.terra.com.br/sonora-live/paul-mccartney-brasil> . Acesso em: 30 mai. 2012.

PAULA , Aline di. **Lições de iê-iê-iê – PUC-RIO.** Beatles College, 30 mai. 2012. Disponível em: <http://beatlescollege.wordpress.com/2012/05/30/licoes-de-ie-ie-ie-puc-rio/> . Acesso em: 01 jun. 2012.

ZILAH, Karoline. **Fãs paraibanos se preparam para show de Paul McCartney no Recife.** Portal G1 – PB,20 abr. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/paraiba/noticia/2012/04/fas-paraibanos-se-preparam-para-show-de-paul-mccartney-no-recife.html> . Acesso em: 20 mai. 2012

5. Bibliografia.

BAUR, Michael e Steve (org). **Os Beatles e a filosofia:** Nada que você pense que não pode ser pensado. São Paulo: Madras, 2007.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural ?.** Rio de Janeiro : Zahar, 2008

CARMO, Paulo Sérgio do. **Culturas de Rebeldia:** A juventude em questão. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

CHACON, Paulo. **O que é Rock ?.** São Paulo : Brasiliense, 1983.

DEROGATIS, Jim; KOT, Greg. **The Beatles vs Rolling Stones:** a grande rivalidade do rock'n' roll. São Paulo: Globo , 2011.

FERRAZ, Bento. **The Beatles:** 50 anos depois. São Paulo: DBA Artes Gráficas,2008.

GOULD, Jonathan. **Can't Buy Me Love: Os Beatles, a Grã- Bretanha e os Estados Unidos**. São Paulo: Larousse, 2011.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. **In.:** PINSKY , Carla Bassanezi(org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010 p.111 -154.

MUGNAINI JR, Ayrton. **Breve História do Rock**. São Paulo: Editora Claridade, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música: História Cultural da Música Popular**. Belo Horizonte : Autêntica, 2005.

PEREIRA,Carlos Alberto.**O que é Contracultura**. São Paulo: Brasiliense,1983.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PUGIALLI, Ricardo. **Beatlemania**. São Paulo: Ediouro, 2008.

TURNER, Steve. **The Beatles: A história por trás de todas as canções**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

THE BEATLES. **The Beatles Antology**. Chronicle Books LLC,San Francisco, 2000.

Anexos



Foto 1. Beatlemaníacos em frente ao hotel em que os Beatles estavam hospedados.



Foto 2. Fãs em uma das apresentações dos Beatles. Disponível em:



Foto 3. The Beatles.



Foto 4. Fãs no primeiro show dos Beatles nos Estados Unidos.



Foto 5. Rua em volta do Palladium, Londres 1963.



Foto 6. Cena do início do filme “A Hard Day’s Night” de 1964, onde os Beatles fogem de fãs enlouquecidas.

Disponíveis em: <http://coffeewithegg.blogspot.com.br/2010/10/beatlemania.html>